



## **Estratégias pedagógicas e desenvolvimento biopsicomotor na educação inclusiva: abordagens contemporâneas**

Pedagogical strategies and biopsychomotor development in inclusive education: contemporary approaches

**Marlene Tomaz<sup>1</sup>**

Submetido: 15/02/2026    Aprovado: 20/04/2026    Publicação: 01 /05 /2026

### **RESUMO**

A educação inclusiva busca garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes, considerando a diversidade como elemento central do contexto escolar. O desenvolvimento biopsicomotor emerge como eixo fundamental ao integrar dimensões motoras, cognitivas, emocionais e sociais, favorecendo a aprendizagem integral. Este estudo analisa algumas estratégias pedagógicas que promovem esse desenvolvimento em contextos inclusivos, destacando metodologias ativas, acessibilidade curricular e ludicidade. Fundamenta-se em referenciais teóricos de Wallon, Vygotsky, Piaget e autores da psicomotricidade. Os resultados indicam que práticas que valorizam o movimento, a interação social, a mediação pedagógica e a adaptação curricular potencializam a aprendizagem significativa, fortalecem a autonomia e o protagonismo dos estudantes, e contribuem para ambientes educativos mais acessíveis e humanos. Conclui-se que a articulação de estratégias pedagógicas centradas no desenvolvimento biopsicomotor constitui recurso essencial para efetivar a inclusão e promover experiências educativas equitativas.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva. Desenvolvimento biopsicomotor. Metodologias ativas. Acessibilidade curricular. Ludicidade

### **ABSTRACT**

Inclusive education seeks to guarantee the right to learning for all students, considering diversity as a central element of the school context. Biopsychomotor development emerges as a fundamental axis by integrating motor, cognitive, emotional, and social dimensions, fostering holistic learning. This study analyzes pedagogical strategies that promote such development in inclusive settings, highlighting active methodologies, curricular accessibility, and playfulness. The theoretical framework is grounded in the works of Wallon, Vygotsky, Piaget, and psychomotricity scholars. Findings indicate that practices valuing movement, social interaction, pedagogical mediation, and curricular adaptation enhance meaningful learning, strengthen students' autonomy and agency, and contribute to more accessible and humanized educational environments. It is concluded that articulating pedagogical strategies centered on biopsychomotor development constitutes an essential resource for promoting inclusion and equitable educational experiences.

**Keywords:** Inclusive education. Biopsychomotor development. Active methodologies. Curricular accessibility. Playfulness.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação, pela Universidade Del Sol -UNADES, PY [.marlenetomaz69@hotmail.com](mailto:marlenetomaz69@hotmail.com)

## 1. Introdução

A educação inclusiva constitui um compromisso ético, pedagógico e social, voltado à garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes. Ao reconhecer a diversidade como característica constitutiva do contexto escolar, exige-se a superação de modelos homogêneos de ensino e a reorganização das práticas pedagógicas, contemplando singularidades, ritmos diferenciados de desenvolvimento e múltiplas formas de aprender. Essa perspectiva demanda transformações estruturais, pedagógicas e culturais capazes de assegurar condições efetivas de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular (Mantoan, 2003).

O desenvolvimento biopsicomotor revela-se central, ao integrar dimensões biológicas, cognitivas, motoras e socioemocionais, evidenciando a indissociabilidade entre corpo, movimento e aprendizagem. Wallon (2007) destaca que o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada, sendo o movimento e a emoção elementos estruturantes da construção do pensamento. Experiências corporais e interações mediadas pedagogicamente contribuem para a constituição da autonomia e das relações sociais, particularmente em contextos inclusivos. Conforme observa o autor, “o ato motor não é apenas execução, mas expressão do sujeito em relação ao meio” (Wallon, 2007, p. 121).

As estratégias pedagógicas contemporâneas assumem papel decisivo para efetivar a educação inclusiva, pois promovem a participação ativa dos estudantes, a flexibilização curricular e a mediação pedagógica sensível às necessidades individuais. Metodologias ativas, acessibilidade curricular e ludicidade configuram-se como instrumentos capazes de articular corpo, cognição e emoção, potencializando a aprendizagem e o desenvolvimento biopsicomotor de forma integrada. A implementação dessas práticas exige planejamento intencional, flexível e contextualizado, capaz de responder às singularidades de cada estudante e promover experiências educativas significativas.

Diante disso, o presente artigo propõe-se a analisar estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento biopsicomotor em contextos inclusivos, destacando suas contribuições para práticas educativas mais humanas, participativas e acessíveis. Ao enfatizar o protagonismo do estudante, a mediação docente e a articulação entre movimento, cognição e interação social, busca-se evidenciar caminhos para a promoção de aprendizagens significativas e do desenvolvimento integral de todos os alunos.

## 2. Educação inclusiva e acessibilidade pedagógica

A educação inclusiva configura-se como um projeto amplo de transformação dos sistemas educacionais, cujo objetivo central consiste em assegurar igualdade de oportunidades e participação efetiva de estudantes com necessidades educacionais especiais em escolas regulares. O rompimento com modelos segregadores requer a reorganização das práticas pedagógicas, orientadas pelo reconhecimento da diversidade presente no contexto escolar. A adaptação curricular, o emprego de metodologias diferenciadas e a formação continuada dos docentes assumem papel estratégico, possibilitam respostas pedagógicas sensíveis às particularidades de cada estudante.

A garantia do direito à aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições sensoriais, motoras, cognitivas ou comportamentais, constitui um dos princípios fundamentais da inclusão educacional. A inclusão educacional ultrapassa intervenções pontuais no ambiente escolar, exige transformações estruturais, pedagógicas e culturais nas instituições educativas. A revisão crítica das práticas docentes, das metodologias de ensino e dos processos avaliativos torna-se necessária para a valorização da singularidade dos sujeitos, bem como para o reconhecimento do potencial de aprendizagem presente em todos os estudantes, desde que asseguradas condições adequadas de acesso, participação e desenvolvimento (Tomaz, 2025).

A ampliação do sentido da inclusão reafirma a necessidade de atualização permanente do sistema educacional e do fazer pedagógico. Mantoan compreende a inclusão como movimento impulsionador da modernização das práticas pedagógicas e das instituições escolares, ao promover a reorganização do ensino a partir do reconhecimento das diferenças como elemento constitutivo do processo educativo.

Confirma-se, ainda, mais uma razão de ser da inclusão, um motivo a mais para que a educação se atualize, para que os professores aperfeiçoem as suas práticas e para que escolas públicas e particulares se obriguem a um esforço de modernização e de reestruturação de suas condições atuais, a fim de responderem às necessidades de cada um de seus alunos, em suas especificidades, sem cair nas malhas da educação especial e de suas modalidades de exclusão. (Mantoan, 2003, p. 30)

A inclusão assume caráter ético, pedagógico e social, ao reafirmar o compromisso da educação com a valorização da diversidade humana como princípio estruturante do processo educativo. A atualização das práticas pedagógicas e a reorganização das instituições escolares deslocam o foco de modelos homogêneos de ensino para abordagens centradas no reconhecimento das singularidades dos estudantes. Tal orientação contribui para a superação de práticas excludentes historicamente associadas à educação especial segregadora, conduz a escola à

assunção efetiva da responsabilidade pela criação de condições de acesso, participação e aprendizagem para todos os alunos.

### **3. Desenvolvimento biopsicomotor e suas implicações educacionais**

O desenvolvimento biopsicomotor compreende a integração dinâmica entre os aspectos biológicos, psicológicos e motores do sujeito, configurando-se como um processo contínuo e interdependente, construído a partir das interações estabelecidas com o meio físico, social e cultural. O desenvolvimento humano ocorre de maneira integrada, resulta da articulação entre movimento, cognição, emoção e linguagem, dimensão de elevada relevância nos contextos educativos, conforme a abordagem do desenvolvimento integral proposta por Henri Wallon (2007).

A motricidade humana apresenta relação direta com as dimensões cognitiva e afetiva do comportamento, sofre influência de múltiplos fatores de natureza biológica, ambiental e sociocultural. David L. Gallahue compreende esse campo como fenômeno complexo, constituído ao longo do ciclo vital por meio da interação entre o indivíduo e o contexto.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (Gallahue, 2005, p. 03).

A constituição das habilidades motoras pode ser compreendida como processo relacional e dinâmico, marcado pela interação entre fatores internos e externos ao sujeito. O reconhecimento do papel do contexto na formação humana contribui para a superação de concepções reducionistas, amplia a compreensão da aprendizagem, reforça a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às experiências corporais vivenciadas ao longo da escolarização.

No âmbito da educação inclusiva, o desenvolvimento biopsicomotor constitui elemento central do processo de ensino e aprendizagem, considerando que as experiências corporais exercem influência direta na construção do pensamento, da autonomia e das relações sociais. A educação psicomotora assume relevância pedagógica ao favorecer práticas educativas sensíveis às singularidades dos sujeitos, com atenção às múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Airton Negrine define a educação psicomotora como técnica fundamentada na utilização de exercícios e jogos adequados às diferentes faixas etárias, orientada para a promoção do desenvolvimento global do indivíduo.

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças individuais (o ser é único, diferenciado e especial) e levando a autonomia do indivíduo como lugar de percepção, expressão e criação em todo seu potencial. (Negrine, 1995, p. 15).

A educação psicomotora valoriza o corpo como espaço de percepção, expressão e criação, reconhece a autonomia e a singularidade do sujeito. A integração entre movimento, emoção e cognição contribui para o desenvolvimento integral da criança, potencializa dimensões motoras, cognitivas e afetivas, amplia possibilidades de participação no contexto escolar inclusivo.

As contribuições teóricas de Jean Piaget (1975) evidenciam a relação direta entre desenvolvimento cognitivo e ações do sujeito sobre o ambiente, atribuem ao movimento função mediadora da aprendizagem. De forma complementar, Lev Vygotsky (2008) destaca o papel das interações sociais e da mediação pedagógica nos processos de desenvolvimento, enfatiza a articulação entre corpo, linguagem e contexto sociocultural.

Os processos educativos inclusivos requerem superação da centralidade na transmissão de conteúdos, contemplam a promoção integrada de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Fonseca (2010) amplia a discussão ao afirmar que:

A psicomotricidade entendida como um processo de facilitação adaptativa que permite a uma Pessoa, com ou sem deficiências ou Necessidades Especiais, atingir utilidade e satisfação na vida, ilustra um conceito muito complexo que não cabe numa explicação motora restrita. (Fonseca, 2010, p. 50).

A psicomotricidade configura-se como um campo essencial para a compreensão da relação entre corpo e aprendizagem, especialmente em contextos que envolvem estudantes com diferentes necessidades educacionais. A organização do esquema corporal, da lateralidade, da coordenação motora e da autorregulação emocional favorece práticas pedagógicas mais humanizadas, comprometidas com o desenvolvimento integral e com a participação efetiva dos estudantes no ambiente escolar.

Propostas educativas que valorizam o movimento, a exploração corporal e as experiências significativas promovem condições favoráveis a uma aprendizagem ampla e integrada. A educação inclusiva, ao reconhecer o sujeito em sua totalidade, fortalece a autonomia, a participação ativa e o protagonismo dos estudantes, estabelece bases consistentes para o desenvolvimento biopsicomotor e para a aprendizagem significativa.

#### **4. Estratégias pedagógicas para inclusão e desenvolvimento biopsicomotor**

A efetivação de práticas inclusivas no contexto escolar requer estratégias pedagógicas que reconheçam o estudante como sujeito ativo do processo educativo e considerem o

desenvolvimento biopsicomotor como dimensão constitutiva da aprendizagem. A adoção de propostas pedagógicas sensíveis à diversidade presente no ambiente escolar assegura condições equitativas de participação e aprendizagem a todos os estudantes, independentemente de especificidades individuais.

As abordagens contemporâneas da educação inclusiva ressaltam a relevância de práticas que integrem corpo, movimento, cognição, emoção e interação social no cotidiano escolar. A psicomotricidade configura-se como campo teórico-prático que contribui para a construção de ambientes educativos acessíveis e humanizados. A compreensão do sujeito em sua totalidade amplia as possibilidades de intervenção pedagógica no contexto escolar, fortalece as relações entre corpo e aprendizagem.

A educação psicomotora configura-se como estratégia pedagógica essencial à promoção da inclusão ao possibilitar experiências corporais significativas, respeita ritmos, potencialidades e necessidades individuais dos estudantes. Jean Le Boulch destaca que:

A educação psicomotora na idade escolar deve ser, antes de tudo, uma experiência ativa de confrontação com o meio. Dessa maneira, esse ensino segue uma perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que se deve inscrever no papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos, preparando para a vida social. (Le Boulch, 1984, p. 24).

A prática psicomotora na fase escolar assume caráter formativo ao promover vivências ativas que favorecem a interação da criança com o meio físico e social. A incorporação dessas práticas ao cotidiano escolar amplia o compromisso institucional com a educação inclusiva, cria oportunidades de participação significativa nas atividades propostas, independentemente de condições físicas, cognitivas ou emocionais.

Metodologias pedagógicas fundamentadas na psicomotricidade possibilitam a adaptação de atividades, a valorização do movimento e a mediação pedagógica sensível às diferenças individuais. Essas estratégias favorecem o desenvolvimento da autonomia, da consciência corporal, da coordenação motora e da autorregulação emocional, aspectos essenciais à aprendizagem e à convivência social.

A articulação entre psicomotricidade e educação inclusiva favorece a construção de práticas pedagógicas que superam a centralidade na transmissão de conteúdos e promovem formação integral e equitativa. A valorização do movimento como linguagem e meio de expressão fortalece princípios inclusivos no contexto escolar, amplia possibilidades de desenvolvimento biopsicomotor e de aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Entre as estratégias pedagógicas, destacam-se as metodologias ativas, a acessibilidade curricular e a ludicidade, discutidas nos subtópicos a seguir.

## 5. Metodologias ativas

As metodologias ativas configuram-se como estratégias pedagógicas que favorecem o protagonismo dos estudantes ao deslocarem o foco do ensino centrado na transmissão de conteúdos para práticas que estimulam participação, investigação e construção coletiva do conhecimento. O estudante passa a ser reconhecido como sujeito do processo de aprendizagem, com atuação reflexiva, crítica e autônoma no desenvolvimento das atividades escolares.

De acordo com Bacich e Moran, as metodologias ativas envolvem um conjunto de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores com a finalidade de favorecer a aprendizagem dos alunos, caracterizando-se pelo engajamento dos estudantes em práticas nas quais assumem papel central.

As metodologias voltadas para a aprendizagem consistem em uma série de técnicas, procedimentos e processos utilizados pelos professores durante as aulas, a fim de auxiliar a aprendizagem dos alunos. O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.” (Bacich; Moran, 2017, p. 27).

Abordagens como a aprendizagem baseada em projetos, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas possibilitam experiências educativas significativas, nas quais os estudantes atuam de forma ativa, reflexiva e interativa. Essas metodologias ampliam o envolvimento discente ao promover situações de aprendizagem que articulam teoria e prática de maneira contextualizada, favorecem a compreensão dos conteúdos e a aplicação em situações concretas.

Em contextos de educação inclusiva, as metodologias ativas assumem relevância ampliada por possibilitarem a flexibilização das propostas pedagógicas e o respeito aos diferentes ritmos, estilos e necessidades dos estudantes. O envolvimento em atividades práticas e cooperativas favorece a mobilização integrada de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, contribui para o desenvolvimento biopsicomotor e para a construção da autonomia. Conforme destaca Vygotsky (2008), a aprendizagem torna-se mais significativa nas interações sociais mediadas, nas quais o sujeito participa ativamente da construção do conhecimento.

A significação das experiências educativas consolida-se quando os estudantes são mobilizados por motivações internas e reconhecem pertinência nas atividades desenvolvidas no contexto escolar. O planejamento pedagógico orientado pelos interesses, pelas experiências e

pelas necessidades dos alunos fortalece a participação em projetos que possibilitam expressão de ideias, assunção de responsabilidades e contribuição efetiva, conforme aponta Moran (2017). O diálogo entre professores e estudantes acerca dos objetivos e das formas de realização das atividades amplia o engajamento e a construção compartilhada do conhecimento.

As metodologias de ensino requerem coerência com os objetivos educacionais pretendidos, considerando que as intenções formativas orientam a escolha das práticas pedagógicas. A formação de estudantes proativos e criativos demanda estratégias que envolvam atividades progressivamente mais complexas, nas quais seja possível tomar decisões, analisar situações, refletir sobre os resultados das ações e experimentar diferentes possibilidades de expressão e iniciativa, conforme argumenta Moran (2017).

Propostas pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas consolidam-se como alternativas relevantes ao promoverem aprofundamento conceitual, desenvolvimento de competências socioemocionais e incorporação de práticas educativas inovadoras. O estímulo à participação, à autonomia e ao protagonismo discente contribui para processos formativos mais consistentes, reflexivos e alinhados às demandas contemporâneas da educação.

A adoção de metodologias ativas implica reorganização do espaço físico escolar, incluindo salas de aula e demais ambientes educativos, com vistas à promoção de práticas centradas no estudante. A constituição de espaços multifuncionais, aptos a acolher atividades coletivas, discussões em plenária e propostas individuais, amplia possibilidades de interação e aprendizagem. A integração de tecnologias digitais ao cotidiano escolar requer infraestrutura adequada, como redes sem fio estáveis e conectividade compatível com acessos simultâneos, potencializando o uso pedagógico de recursos tecnológicos.

Instituições escolares comprometidas com processos educativos inovadores têm superado modelos excessivamente disciplinares ao adotar propostas orientadas à aprendizagem ativa. A valorização da resolução de problemas, do enfrentamento de desafios significativos, do uso de jogos, de atividades diversificadas e de práticas de leitura articula tempos individuais e coletivos, bem como projetos pessoais e colaborativos. Esse movimento demanda reorganização curricular, ampliação da participação docente e novos arranjos dos espaços e dos tempos escolares, favorecendo experiências formativas integradas, dinâmicas e inclusivas.

As metodologias ativas reafirmam o estudante como sujeito central do processo educativo ao promoverem participação, autonomia e construção coletiva do conhecimento. A articulação entre teoria e prática em contextos significativos favorece aprendizagens profundas e contextualizadas. Em cenários inclusivos, ampliam possibilidades de desenvolvimento biopsicomotor e socioemocional. A implementação exige reorganização curricular, espacial e pedagógica comprometida com a formação integral.

## 6. Acessibilidade curricular

A acessibilidade curricular constitui eixo central da educação inclusiva ao abranger a flexibilização de conteúdos, materiais didáticos, estratégias de ensino e processos avaliativos, com a finalidade de assegurar acesso, participação e aprendizagem a todos os estudantes, conforme orienta a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). A articulação com propostas pedagógicas ativas requer planejamento intencional e flexível, capaz de responder às singularidades presentes no contexto escolar.

A inclusão escolar não se restringe ao acesso físico à escola regular, exige a garantia da continuidade do percurso formativo e do desenvolvimento das potencialidades dos alunos. Mantoan (2003, p. 31) ressalta que “não adianta, contudo, admitir o acesso de todos às escolas, sem garantir o prosseguimento da escolaridade até o nível que cada aluno for capaz de atingir”, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a permanência e com aprendizagens significativas.

Diretrizes do Ministério da Educação indicam que adaptações curriculares devem atender às necessidades específicas de aprendizagem, exigem planejamento pedagógico fundamentado em critérios que orientem o que ensinar, como ensinar e como avaliar (MEC, 2003). O professor assume papel de mediador do processo educativo ao organizar o ensino de modo a contemplar a diversidade presente na sala de aula.

Ao abordar as adaptações pedagógicas, Lopes (*apud* Paula; Silva) ressalta que a flexibilização ou diversificação das práticas de ensino não implica simplificação do currículo. Segundo a autora,

Flexibilizar, adaptar, adequar, diferenciar ou diversificar [...] não pode significar simplificação do currículo, mas garantia que as necessidades desse aluno sejam atendidas em nível de igualdade com os demais companheiros da sala de aula (Lopes, 2010, p. 45 *apud* Paula; Silva, 2016, p. 14).

O posicionamento pedagógico apresentado reafirma o princípio da equidade ao defender a oferta de condições pedagógicas diferenciadas sem prejuízo da complexidade e da intencionalidade formativa do ensino comum. A acessibilidade curricular, sob essa ótica, orienta práticas comprometidas com a aprendizagem de todos os estudantes, preserva expectativas elevadas e assegura percursos formativos significativos

No âmbito do desenvolvimento biopsicomotor, a acessibilidade curricular favorece a inserção de atividades que valorizam o corpo, o movimento e a exploração do espaço, ampliando possibilidades educativas significativas. Fonseca (2010) destaca que a psicomotricidade articula

movimento, emoção e cognição, contribui para a organização global do sujeito e potencializa processos de aprendizagem no contexto escolar.

O Ministério da Educação ressalta que o processo de aprendizagem se constitui a partir das oportunidades pedagógicas efetivamente oferecidas aos estudantes, ao afirmar que:

Não é verdade que ele não aprende. Enquanto for oferecida a oportunidade, ele aprenderá. Há que se elaborar um plano de ensino que atenda a diversidade de todos os alunos, inclusive os que apresentam dificuldades cognitivas, seja associada à deficiência mental ou não (Brasil, 2005, p. 14).

Essa perspectiva desloca o foco das limitações individuais para a responsabilidade da escola na construção de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, comprometidas com o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes. Ao reconhecer o potencial de aprendizagem presente em cada sujeito, reforça-se a centralidade do planejamento pedagógico como instrumento de mediação e promoção da equidade educacional.

A acessibilidade curricular configura-se como condição essencial para a efetivação da educação inclusiva, ao assegurar oportunidades reais de aprendizagem a todos os estudantes. A flexibilização pedagógica, orientada pelo princípio da equidade, preserva a complexidade do currículo comum e reafirma a responsabilidade institucional na garantia de percursos formativos significativos. O planejamento intencional consolida-se, assim, como eixo estruturante das práticas educativas inclusivas, articulando diversidade, qualidade pedagógica e formação integral.

## 7. Ludicidade

A ludicidade constitui estratégia pedagógica relevante para a promoção do desenvolvimento biopsicomotor, sobretudo em contextos de educação inclusiva. O brincar, os jogos e as atividades lúdicas favorecem processos formativos fundamentados na experimentação, na interação e no movimento, possibilitando a construção do conhecimento de maneira significativa e prazerosa. O jogo assume função educativa ao integrar dimensões cognitivas, motoras e socioafetivas no cotidiano escolar, conforme assinala Kishimoto (2011).

Nas práticas pedagógicas orientadas pela inclusão, a ludicidade possibilita a adequação das propostas educativas às necessidades e potencialidades dos estudantes, respeitando diferentes ritmos de desenvolvimento e assegurando a participação efetiva. Atividades lúdicas planejadas de forma intencional contribuem para o desenvolvimento integrado de competências motoras, cognitivas e socioemocionais, além de favorecerem a expressão corporal, a criatividade e os processos de socialização. A inserção sistemática do brincar no cotidiano escolar amplia as possibilidades formativas e fortalece a autonomia e o protagonismo discente.

O jogo, compreendido como atividade intencional e significativa para a criança, configura-se como recurso pedagógico fundamental no processo educativo. Sob esse enfoque, Kishimoto (2010, p. 41) afirma que “desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem”. Essa interpretação pedagógica, evidencia que a função docente consiste em organizar tempos, espaços e materiais que preservem a natureza lúdica da atividade, favorecendo a construção de conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras.

O caráter lúdico do jogo mobiliza a motivação intrínseca da criança, favorecendo aprendizagens mais consistentes. Conforme destaca Kishimoto (2010, p. 42), “a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico”. O envolvimento espontâneo do estudante cria condições favoráveis à investigação, à experimentação e à elaboração conceitual, articulando diferentes dimensões do desenvolvimento biopsicomotor.

A dimensão social do brincar manifesta-se nas interações estabelecidas entre a criança e o meio sociocultural. Ao vivenciar jogos tradicionais, jogos de regras e brincadeiras de faz de conta, a criança apropria-se de conhecimentos socialmente construídos, internalizando valores, normas e significados que orientam a convivência coletiva. Nesse processo, a aprendizagem sustenta a ação lúdica, possibilitando a compreensão de papéis sociais, relações simbólicas e regras compartilhadas, conforme analisa Kishimoto (2010).

A brincadeira assume papel central no desenvolvimento infantil ao permitir que a criança atue para além das capacidades já consolidadas. Conforme afirma Vygotsky,

[...] a brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é a outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de um problema, sob a orientação de um adulto ou um companheiro mais capaz. (Vygotsky, 1989, p. 130)

A participação em atividades lúdicas mediadas por adultos ou por pares mais experientes amplia as possibilidades de aprendizagem, uma vez que a interação favorece a construção de novas habilidades cognitivas, sociais e simbólicas. O brincar configura-se, assim, como espaço privilegiado de mediação pedagógica, no qual o desenvolvimento se projeta a partir das relações estabelecidas com o outro.

A ludicidade consolida-se como elemento estruturante das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento biopsicomotor, especialmente em contextos de educação inclusiva. O brincar, quando mediado de forma intencional, articula dimensões cognitivas, motoras, sociais e emocionais da aprendizagem. Ao favorecer interações significativas, amplia as possibilidades de

desenvolvimento na zona de desenvolvimento proximal. O brincar afirma-se, portanto, como estratégia essencial para a promoção de experiências educativas mais humanas, inclusivas e contextualizadas.

## 8. Considerações Finais

O desenvolvimento biopsicomotor emerge como eixo estruturante da educação inclusiva, integrando corpo, cognição, emoção e interação social no processo de aprendizagem. Ao considerar o estudante em sua totalidade, evidencia-se que a aprendizagem transcende a transmissão de conteúdos, consolidando-se por meio de experiências corporais e relações mediadas pedagogicamente.

As estratégias pedagógicas analisadas demonstram que práticas baseadas na flexibilização curricular, na participação ativa e na valorização do movimento promovem ambientes educativos mais significativos e acessíveis. Metodologias ativas, acessibilidade curricular e ludicidade revelam-se instrumentos potentes para estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional, ao mesmo tempo em que fortalecem a autonomia, o protagonismo e as relações sociais dos alunos.

Assim, a educação inclusiva exige planejamento intencional, contínuo e sensível às singularidades, garantindo condições efetivas de acesso, participação e aprendizagem. Investir em estratégias pedagógicas integradas ao desenvolvimento biopsicomotor permite à escola cumprir seu papel social e formativo, promovendo experiências educativas humanizadas e inclusivas.

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

BRASIL. **Construindo a escola inclusiva**. Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Necessidades educacionais especiais dos alunos, vol. 4. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, MEC/SEESP, 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/construindo.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Maria Salete Fábio Aranha (Org.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. (Saberes e práticas da inclusão). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2026.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

GALLAHUE, D. L; OZMUN J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. Ed. Cortez editora, 2011. Disponível em: [https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT\\_SAMPLE\\_CONTENT/jogo-brinquedo-brincadeira-e-a-educacao-72183-1.pdf](https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/jogo-brinquedo-brincadeira-e-a-educacao-72183-1.pdf). Acesso em: 01 fev. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 05 fev. 2026.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto alegre: Prodil, 1995.

PAULA, Gislaine Fabricio Mello de; SILVA, Sandra Salette Camargo. **Educação inclusiva e as adaptações curriculares e metodológicas: um caminho a ser percorrido**. Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor PDE. Artigos, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_unespar-uniaodavitoria\\_gislainefabriciodemello.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unespar-uniaodavitoria_gislainefabriciodemello.pdf). Acesso em 10 fev. 2026.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TOMAZ, Marlene. A importância do Centro Multidisciplinar para o desenvolvimento integral dos alunos no contexto educacional. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 13, p. 409-420, 2025.

VYGOTSKY, Levi S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, Levi S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.